

Image not found

Lirica Medievale Romanza/sites/all/themes/business/logo.png

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > VIDAL > EDIZIONE > Faz-m'agora por ssy morrer > Tradizione manoscritta > CANZONIERE B

CANZONIERE B

- letto 485 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20b.jpg>



- letto 411 volte

Edizione diplomatica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B%20vidal1.jpg>

Faz magora porssy? morrer
etrasme muy? cortado mha
ssenor dobom parecer edo
cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er)
a p(re)nder . come çervo[1] lançado q(ue)sse
vay domu(n)da p(er)der da companha
das cervas emal dia no(n) enfandec[2]
e pasesse das h(er)vas
eno(n)vissu p(ri)meyro uj
a muy? f(re)mosinha delvas[3]

Que

Oy mais amorrer me conve(n)
cara(n) coytado seio
pola miha ssenor do
bom fem .
q(ue) av[4]me que de seio
E q(ue) me parecer ta(n) ben
cada q(ue) a eu veio
q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n)
qua(n)do sul dantras rrelvas[5]
Emal dia no(n) ensandery

[1] Segno ricurvo sopra la o

[2] C?è una macchia d?inchiostro che copre parte
della lettera, la cediglia ci permette di capire che è
una ç

[3] Sottolineatura

[4] Il grafema v è cassato con un tratto verticale

[5] Sottolineatura

- letto 460 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora porssy? morrer etrasme muy? coitado mha ssenor dobom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companha das cervas emal dia no(n) enfandeç e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenor do bom parecer e do cas bem talhato; a por que ey morter a prender come çervo lançado, que sse vay do mund?a perder da companha das cervas. E mal dia non enfandeç e pasesse das hervas e non viss?u primeyro vj, a muy? fremosinha d?elvas
II	II
Que	Que
III	III
Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coytado seio pola mha ssenor do bom sem . q(ue) avme que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas Emal dia no(n) ensandecy	Oymais a morrer me conven, caran coytado seio pola mha ssenor do bom sem, que am?e que deseio, E que me pareç?er tan ben cada que a eu veio que semelha rrosa que ven, quando sul d?antr?as rrelvas E mal dia non ensandecy [?.]

- letto 353 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropaea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/canzoniere-b-64>